

INFÂNCIA E PERSPECTIVAS AFROCULTURAIS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Vozes Infantis: o que as crianças experienciam sobre as vivências de racismo

Ângela da Silva

PPedu - UEL – angela.silva10@uel.br

Francismara Neves de Oliveira

PPedu - UEL - francis.uel@gmail.com

Resumo

O trabalho apresentado é um recorte da pesquisa de mestrado em andamento, na modalidade de balanço de produção e teve como problemática a seguinte questão: as crianças da educação infantil problematizam as vivências de racismo? Para responder a essa questão estabeleceu-se como objetivo: apresentar uma análise de teses de doutorado e de dissertações publicadas de 2017 a 2021 no portal Capes que discutiram a temática do racismo a partir da perspectiva e dos saberes das crianças da educação infantil. A busca resultou em 3 produções científicas, sendo 1 tese de doutorado e 2 dissertações de mestrado. A análise revelou que as crianças reproduzem as práticas de discriminação racial que experimentam e vivenciam no cotidiano escolar. Ressaltamos que a escola da primeira infância tem papel fundamental na construção de uma identidade positiva, para que desde a mais tenra idade as crianças possam experienciar vivências positivas da sua negritude.

Palavras-chave: racismo; vozes infantis; negritude.

Introdução

No Evento “Infância e Perspectivas Afroculturais na formação do Educador” foram apresentadas discussões que acolhem as desenvolvidas na pesquisa em curso e os debates reafirmaram a necessidade de análise dos papéis das crianças na relação pedagógica, e sobre como constroem suas relações acerca das práticas de racismo vivenciadas no cotidiano escolar, estando inseridas em ambientes sociais. Compreender as experiências das

INFÂNCIA E PERSPECTIVAS AFROCULTURAIS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

crianças pode contribuir para aprimorar as práticas pedagógicas dos professores, para pensar uma educação respaldada nos valores e construção de uma educação antirracista.

Metodologia

Objetivou-se na pesquisa relatada no presente trabalho, identificar teses e dissertações nacionais que correspondem à área da “Educação”, com a temática do racismo, que tenham como foco os saberes das crianças da educação infantil, publicadas nos últimos 5 anos. Como procedimento de análise dos dados, são apresentadas as pesquisas encontradas que discutiram a temática do racismo na “educação infantil envolvendo os saberes das crianças.

Discussão e resultados

Apresentamos a seguir os resultados gerados por meio do balanço de estudos sobre racismo considerando as principais discussões enfatizadas nas teses e dissertações, suas relações com a educação infantil e os saberes das crianças. Na tese de doutorado Corrêa (2017) analisou as relações étnico-raciais entre crianças de três a seis anos e buscou identificar as perspectivas das crianças sobre o pertencimento racial. Uma das ações utilizadas foi o teste com bonecas para perceber a preferência. A experiência apresentou que as crianças demonstraram maior interesse pelas bonecas brancas e que a reprodução de preconceito e de racismo fazem parte do cotidiano infantil como veremos no trecho a seguir “apenas um menino da turma Flor não respondeu as questões e não quis participar da escolha por bonecos, não sei dizer o que ocorreu, mas esse menino jogou uma boneca preta em meu rosto” (Corrêa, 2017, p. 95). A perpetuação do racismo e do preconceito para com as mulheres, garante que uma criança se veja no direito de eleger uma boneca negra para “agredir”.

INFÂNCIA E PERSPECTIVAS AFROCULTURAIS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Na dissertação de mestrado Araújo (2021) identificou que as desigualdades de gênero e étnico-raciais estão presentes no ambiente escolar desde a Educação Infantil. “O aluno Nelson chegou acompanhado de sua irmã mais velha, ao observar a chegada do colega, um dos alunos falou à colega que estava sentada ao seu lado: “O neguinho chegou!” (ARAÚJO, 2021, p. 57). O debate sobre o conceito de racismo se apresentou como um processo estruturante que se manifesta nas relações cotidianas da sociedade brasileira, a pesquisadora ressalta que a criança que fez o comentário também é negra, “no cotidiano observamos o enraizamento de um racismo que se manifesta nas mais diversas estruturas sociais e que determina o lugar de subjugação a qual foi atrelado os/as negros/as do nosso país” (ARAÚJO, 2021, p. 57).

Na dissertação de mestrado Pires (2020, p.108) evidenciou o pertencimento de identidades e afirmou que “os encontros com as meninas negras e meninos negros oportunizaram saber que suas identidades e pertencimentos étnico-raciais estão sendo positivados e valorizados” como nos apresenta em dos trechos “Eduardo se aproximou e pediu para fotografar Diogo. Atendendo ao pedido, Diogo fez uma pose, colocou os braços na cintura e sorriu. O fotógrafo comentou: “Tu é feio”. Diogo franziu a testa, cruzou os braços e respondeu: “Eu não! Sou bem bonito!” (PIRES, 2020, p. 108). A fala de Diogo apresenta um processo de construção de sua identidade negra, ou de sua “negritude” de forma positiva, como afirma Munanga (1986) a identidade consiste na condição de se assumir e ter orgulho de ser negro.

Considerações finais

As vozes infantis discutidas nas teses e dissertações que constituíram o levantamento realizado, ressaltam a importância de pesquisas que busquem construir propostas pedagógicas que escutem o que as crianças têm a dizer sobre o racismo nos contextos em que se desenvolvem.

INFÂNCIA E PERSPECTIVAS AFROCULTURAIS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Suas formas de expressão são ferramenta essencial para a construção de valor, de sua negritude e de autoestima positiva. Cabe aos professores direcionar crianças e adolescentes por meio de diálogo aberto sobre o tema, falas explícitas que contenham elogios por sua capacidade, inteligência, sua estética e por seu corpo, para além de seu comportamento.

O estudo demonstrou como o preconceito racial está enraizado em nossa sociedade, relacionado aos “estereótipos” que atingem pessoas que pertencem a um determinado grupo, preconceito racial pela cor da pele, cabelo e demais atributos.

As falas e ações apresentadas no cotidiano de salas de aula infantis, demarcam um posicionamento de beleza apoiado em padrões sociais eurocentrados, nos quais a beleza está relacionada à cor de pele branca. Os elogios e afetos negativos também afetam o desenvolvimento das crianças, pois podem incidir sobre as relações e influenciar no desenvolvimento. Desenvolver ações que propõem uma relação de afetividade positiva e de equilíbrio de poder pode contribuir positivamente com o desenvolvimento.

Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2020.

ARAUJO, D. K. P. **Protagonismo de crianças negras na educação infantil do campo: brincadeiras e igualdade de gênero**. 2021. 153f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores – PPGPPF). – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, 2021. Disponível em < <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3782> > acesso dia 23 de outubro de 2022.

CAVALHEIRO, Eliane dos Santos. **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001.

INFÂNCIA E PERSPECTIVAS AFROCULTURAIS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

CORRÊA, Lajara Janaina Lopes. **Um estudo sobre as relações étnicorraciais na perspectiva das crianças pequenas.** (Tese) Doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos. São Paulo, p. 179. 2017. Disponível em <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9283?show=full>> acesso dia 23 de outubro de 2022.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos.** São Paulo. Editora Ática, 1986.

